

## 50 ANOS DA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO: LER A REALIDADE E CONSTRUIR A ESPERANÇA

### APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO

**SANTIAGO, Maria Eliete<sup>1</sup>**

**SAUL, Alexandre<sup>2</sup>**

O livro cinquentenário, *Pedagogia do Oprimido* (1968), anunciou/anuncia um outro paradigma para a educação, formulado em bases ontológica, antropológica, política e pedagógica. Nele e com ele Paulo Freire mostrou a natureza contraditória da educação e da escola, uma vez que a educação e a escola historicamente reprodutoras carregavam a possibilidade de ser colocada a serviço da transformação social. Assim o fez como teoria e prática e com a clareza de que a educação não muda a realidade, muda as pessoas que mudam a realidade.

É o livro de maior significado do conjunto da sua obra. Tecido a partir da cidade do Recife, com as experiências em educação, inicialmente com a alfabetização de adultos, espalhou-se pelo Nordeste brasileiro, ganhou fôlego e difusão nacional e internacional. Este livro já nasceu internacional, uma vez que seu manuscrito é datado no Chile (1968), publicado, primeiramente, nos Estados Unidos, por uma editora de Nova York em 1970. Chega ao Brasil na segunda metade dos anos de 1970, através da Editora Paz e Terra, período em que a distensão política já se iniciara.

Este livro cinquentenário é razão de homenagens nacionais e internacionais. Está entre os títulos mais traduzidos e os lidos de Paulo Freire. Encontra-se publicado em vinte e cinco idiomas e, só no Brasil, já se contam sessenta edições. Sua receptividade

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Educação. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: [mesantiago@uol.com.br](mailto:mesantiago@uol.com.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4088-8190>

<sup>2</sup> Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Santos, São Paulo, Brasil. E-mail: [asaul@unisantos.br](mailto:asaul@unisantos.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0021-8934>

=====

internacional está evidenciado por levantamento procedido projeto Open Syllabus junto a mais de um milhão de programas de estudos de universidades dos Estados Unidos, Reino Unido, Austrália e Nova Zelândia para identificar quais são os livros mais solicitados por elas em suas ementas. *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, é o único livro brasileiro a aparecer na lista dos 100 títulos mais referenciados pelas universidades de língua inglesa.

*Pedagogia do Oprimido* traz a formulação de uma proposta de educação crítico-libertadora, cujas origens estão fincadas no contexto sócio-histórico-brasileiro, marcadamente no final dos anos de 1950, a partir do olhar e práticas no nordeste brasileiro, sem no entanto se limitar a ele. Veiculou uma proposta de educação formulada por Paulo Freire, historicamente revolucionária, assentada em concepções, princípios, conteúdos e métodos que dão corpo a uma teoria educacional libertadora, preocupada com o ser humano, fundamentalmente, “os despossuídos da terra”, como sujeitos de cultura, do conhecimento e da história. Nesta educação ganha centralidade o sujeito e o seu contexto sócio-histórico-cultural de modo relacional, dialógico e utópico.

*Pedagogia do Oprimido* traduz uma teoria crítica da educação, cujas bases histórica, filosófica, antropológica, epistemológica constituem fundamentos, método e metodologia próprias da educação libertadora, que se faz como aquisição do conhecimento crítico, por processos de problematização, compreensão e intervenção na realidade, com finalidade crítico-emancipatória.

Em síntese, *Pedagogia do Oprimido* é um modo de pensar-fazer educação, superadora do silenciamento de sujeitos e dos processos de transferência do conhecimento, que ganhou forma de livro. Esta pedagogia toma os contextos de vida e de trabalho de homens e mulheres como seu conteúdo fundamental e reconhece em todos os homens e todas as mulheres – crianças, jovens e adultos – a capacidade e o direito de ser sujeito. Configura-se, desse modo, como estratégia de um projeto de sociedade e de educação crítico-libertadora, cujo horizonte é a justiça social e a humanização da pessoa humana.

A grandiosidade desta obra e a sua atualidade estão na contribuição política e pedagógica que Paulo Freire teceu como teoria e práticas político-pedagógicas, a partir da alfabetização, da leitura de textos e contextos produzidos historicamente. Está no

reconhecimento do saber e cultura populares como condição de aprendizagens e empoderamento, sem que nela se isolasse.

Pedagogia do Oprimido, podemos dizer, é reflexão e ação individual e coletiva, leituras de mundo que Paulo Freire realizou e sistematizou ao longo da vida e que perpassa seus outros livros. Diríamos mesmo que o conjunto da obra tem em Pedagogia do Oprimido a sua gênese, já esboçada em Educação e Atualidade Brasileira. Além do livro, é um projeto de educação que atravessou fronteiras e tempos para se fazer atual e tomar múltiplas formas no uso e contribuições para o ensino, a pesquisa, extensão e a gestão. Portanto, Pedagogia do Oprimido é um livro, e ao mesmo tempo, o conjunto da obra de Paulo Freire.

É esse lugar que ocupa a Pedagogia do Oprimido que fez dela temática deste dossiê, cuja finalidade é divulgar a contribuição e atualidade desta obra em âmbitos local e internacional.

O conjunto de trabalhos diz da amplitude, vigor e atualidade de Pedagogia do Oprimido haja vista a pluralidade temática, geográfica e de instituições, representadas pelos autores dos trabalhos.

Compõem este dossiê, 15 artigos nacionais, 02 textos internacionais, que dizem do valor e da atualidade do pensamento de Paulo Freire em um contexto global, além de 01 entrevista com Carlos Rodrigues Brandão, que se ocupou de narrativas e diálogos sobre a Pedagogia do Oprimido. Cinco temáticas agregam os artigos. A primeira delas volta-se para o autor e a obra, evidenciando a sua indissociabilidade e remarcando a importância do contexto na produção do pensamento freireano. Uma segunda envereda pela produção acadêmica e assume a presença de Paulo Freire como referencial. Segue-se, o interesse pelas categorias freireanas demonstrando a abrangência e flexibilidade de se trabalhar com tais categorias como referencial teórico, no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão da educação. A quarta temática trata dos referenciais freireanos para o campo da didática e do currículo envolvendo a proposição de uma Didática Crítico-Libertadora e a configuração de uma trama conceitual, a partir da epistemologia de Paulo Freire, para compor uma concepção do constructo currículo. Ainda, no âmbito dessa temática, inclui-se uma revisita à experiência da gestão Paulo Freire na Secretaria de

Educação da cidade de São Paulo. A quinta temática toma Paulo Freire, especificamente, como referencial de pesquisa.

Na entrevista intitulada *Narrativas e diálogos acerca da Pedagogia do Oprimido: entrevista com Carlos Rodrigues Brandão*, Mauricio César Vitória Fagundes, da Universidade Federal do Paraná, Campus Litoral, e Maria Margarete Sampaio, da Universidade Estadual do Ceará, dialogam com Brandão sobre elementos que antecederam e processos que constituíram Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire. Em seus relatos, Brandão instiga a busca pelo entendimento de Pedagogia do Oprimido como obra e como princípio educativo, a partir de seu próprio testemunho de vida.

Maria Inês Marcondes, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, assina o artigo *Freire como autor internacional: Pedagogia do Oprimido em língua inglesa publicada 50 anos atrás*. A pesquisa realizada pela autora mostra que a experiência internacional decorrente do exílio imposto a Freire traz uma nova dimensão para sua obra. Em suas constantes viagens, nesse período, Freire é influenciado pelo contexto internacional assim como influencia muitos intelectuais entre eles, vários educadores críticos do campo dos estudos curriculares.

Maria Eliete Santiago, José Batista Neto e Marília Gabriela Guedes, da Universidade Federal de Pernambuco, no artigo *Pedagogia do Oprimido: compromisso e testemunho de respeito ao humano e à humanidade*, buscam estruturar dois focos indicotomizáveis: o autor e a obra. O texto evidencia a práxis de Freire a partir do seu trabalho no campo da educação, que foi dando corpo a sua obra e marcando a sua história de vida. O estudo traça uma configuração da obra e traz a voz de professores/as que dirigiram seu olhar para o homem e a obra, declarando a sua importância na atualidade.

Lucio Jorge Hammes, da Universidade Federal do Pampa, Jaime José Zitkoski e Luiz Carlos Bombassaro, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em *Atualidade da Pedagogia do Oprimido: construindo esperança e mobilizando lutas emancipatórias*, identificam as repercussões da Pedagogia do Oprimido para a formação humana, política e social, numa perspectiva crítica. Os resultados do estudo conduzido pelos autores afirmam a atualidade da obra, que constitui-se em base importante para os estudos universitários e para os movimentos sociais, em lutas pela libertação.

No artigo *Pedagogia do Oprimido: tramas, articulações e movimentos de um pensamento político e pedagógico revolucionário*, de autoria de Sandro de Castro Pitano, da Universidade Federal de Pelotas, Danilo Romeu Streck, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e Cheron Zanini Moretti, da Universidade de Santa Cruz do Sul, é focalizada a identificação do conjunto de referências com as quais Paulo Freire trama a sistematização da Pedagogia do Oprimido. O estudo amplia leituras da proposta política-pedagógica de Freire, radicalmente comprometida com a transformação.

Teodoro Adriano Zanardi e Márden de Pádua Ribeiro, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais são autores do artigo *A presença da pedagogia de Paulo Freire nas produções em currículo (2006-2016)*. Nessa pesquisa, fez-se um levantamento da produção de artigos científicos sobre o currículo, no período de 2006-2016, delimitados entre cinco periódicos nacionais, tendo como critério temático o foco em pesquisas associadas à educação básica. No texto, os autores discutem a influência do pensamento de Paulo Freire no tocante a questão do conhecimento.

No texto intitulado *Educação, ação cultural e conscientização: doutrinação ou desvelamento*, Amancio Leandro Correa Pimentel, da Secretaria de Educação do Município do Crato/CE, e Antônia Solange Pinheiro Xerez, da Universidade Estadual do Ceará, analisam as categorias anunciadas no título do texto conforme enunciadas por Freire na Pedagogia do Oprimido, e afirmadas na continuidade de sua obra. No artigo, os autores destacam a impossibilidade da neutralidade da educação, defendida por movimentos como o Escola sem Partido, e o desenvolvimento da consciência crítica.

Marcio Penna Corte Real, da Universidade Federal de Goiás, no artigo *Educação, condição humana e liberdade – uma abordagem freireana*, levanta a hipótese da existência de uma ontologia – visão de ser humano – na obra de Freire, necessária para o projeto de mundo presente na concepção de Educação como prática da liberdade. O autor defende que o empreendimento freireano pretende endereçar os seres humanos ao mundo para, juntos, dialogarem sobre suas situações-limite e sobre a boniteza de o lerem para dizer a sua palavra.

No artigo intitulado *A didática que emerge da Pedagogia do Oprimido*, Valter Martins Giovedi, Itamar Mendes da Silva e Débora Monteiro do Amaral, da Universidade Federal do Espírito Santo, constatam que, embora o termo “Didática” não apareça de

=====

forma explícita na principal obra de Paulo Freire, isso não significa que não exista uma Didática proposta nessa obra. Neste ensaio, que se caracteriza como produto coletivo de debates, discussões de estudo e investigações, os autores apresentam os resultados alcançados em sua busca por sistematizar a Didática emerge da Pedagogia do Oprimido.

Ana Maria Saul, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e Alexandre Saul, da Universidade Católica de Santos, assinam o artigo *Uma trama conceitual centrada no currículo inspirada na pedagogia do oprimido*. No texto, os autores enfatizam que dizer do Currículo significa enfrentar a questão: Que educação queremos e precisamos para a sociedade em que vivemos? Essa reflexão exigiu uma incursão pela obra de Freire, em especial a Pedagogia do Oprimido, para selecionar categorias que possibilitassem compor uma original e compreensiva concepção do constructo Currículo.

Júlio César Augusto do Valle e Vinício Macedo Santos, da Universidade de São Paulo, são autores do artigo *Inverter o vetor do currículo - o movimento de reorientação curricular de freire em debate*. O texto apresenta resultados de pesquisa, ainda em desenvolvimento, sobre o Movimento de Reorientação Curricular proposto pelo educador Paulo Freire enquanto esteve à frente da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Os autores destacam a atualidade das práticas e políticas analisadas, gestadas no âmbito dos princípios da pedagogia crítica, e consideram a sua relevância na atualidade.

Tatiane Delurdes de Lima, Michelle Popenga Geraim Monteiro e Araci Asinelli-Luz, da Universidade Federal do Paraná, assinam o artigo intitulado *A infância e cultura da paz na perspectiva da Pedagogia do Oprimido*. No texto, discutem a esses campos de estudos e pesquisas na perspectiva da Pedagogia do Oprimido, trazendo contribuições relevantes para as concepções educativas e sociais. A partir dos estudos realizados, as autoras defendem uma educação infantil comprometida com a justiça social, em favor da minimização das violências no âmbito escolar.

O artigo *Paulo Freire e o Teatro do Oprimido: experiências formativas de jovens do interior da Bahia*, tem autoria de Nilma Margarida de Castro Crusoé e Jocilene Oliveira Santos Brito, da Universidade do Estadual do Sudoeste da Bahia. No texto, as autoras apresentam resultados de uma investigação sobre experiências formativas freireanas de jovens, no contexto do Teatro do Oprimido, no interior da Bahia. A pesquisa

revelou que a importância do encontro face a face, entre homens e mulheres, para juntos se tornarem resistência e na luta contra todas as formas de opressão.

Inês Barbosa de Oliveira, da Universidade do Estado de Rio de Janeiro, e Luiz Carlos Campos de Sá, da Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro, são autores do artigo *Princípios da Pedagogia do Oprimido na pesquisa nos/dos/com os cotidianos: narrativas docentes e dialogia na identificação e promoção de práticas*. Os autores estabelecem um diálogo com a Pedagogia do Oprimido e o trabalho com narrativas docentes em pesquisas nos/dos/com os cotidianos, e destacam o potencial das narrativas docentes na construção da autonomia e o potencial da dialogia como possibilidade emancipatória.

Anderson Rodrigues de Souza, da Universidade Federal do Amazonas, e Jaciara de Sá Carvalho, da Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro, assim o texto intitulado *Situação-limite, ato limite e inédito viável: categorias atuais para problematizar a percepção da realidade*. A partir de uma investigação que analisou o discurso de educadores do médio Amazonas sobre suas práticas pedagógicas, buscou-se uma aproximação das categorias “situação-limite”, “ato-limite” e “inédito viável”. Entre outros resultados, destaca-se atualidade de categorias trabalhadas por Freire há 50 anos.

*Educação popular freireana e práticas educacionais interculturais: sexualidade como tema gerador*, é o artigo de autoria de Ivanilde Apoluceno de Oliveira, Hanna Tamires Gomes Corrêa Leão e Tânia Regina Lobato dos Santos, da Universidade Estadual do Pará. As autoras discutem práticas de educação popular intercultural abordando a temática sexualidade. A prática pedagógica sobre o tema gerador sexualidade, gerou conhecimentos sobre amor, amizade, namoro, relações de gênero, educação sexual e prevenção à violência sexual.

Ira Shor, da City University of New York, EUA, é o autor do texto *Um presente não intencional do Brasil para o Mundo: a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, cinquenta anos depois*. O autor contextualiza, brevemente, o trabalho de Freire no momento que precedeu o golpe civil-militar de 1964 e no exílio. Enfatiza que as questões essenciais do seu livro mais famoso permanecem vivas e atuais, e salienta que poucos livros têm sido tão amplamente debatidos, citados, antologizados, e também usados para a formação de professores mantendo, cinquenta anos depois, um apelo extraordinário.

=====

O texto de Luiza Cortesão, da Universidade do Porto, Portugal, intitulado *Prefácio à 3ª edição portuguesa da Pedagogia do Oprimido da Editora Afrontamento*, consta do prefácio à 3ª edição da Pedagogia do Oprimido publicada pela Editora Afrontamento, e que foi lançada em junho de 2018, por ocasião do Congresso "50 anos depois da Pedagogia do Oprimido", realizado na Universidade do Porto. Trata-se de uma versão com pequenas alterações, produzida pela autora especialmente para compor esse Dossiê, e que teve a sua publicação autorizada pelas edições Afrontamento.

Neste ano em que se comemora o cinquentenário da Pedagogia do Oprimido, nada mais oportuno do que publicar artigos que mostram reflexões e práticas de pesquisadores, no formato de um dossiê, na Revista e-Curriculum. Essa Revista, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo homenageia, assim, com rigorosidade, o Mestre Paulo Freire, professor da PUC-SP, pelo período de 17 anos, depois de sua volta do exílio.

Os organizadores desse dossiê agradecem a contribuição de todos autores que se dispuseram a enviar suas produções para compor essa edição da e-Curriculum, à Revista e-Curriculum e a todos os seus colaboradores, na pessoa do seu Editor-Chefe, prof. Antonio Chizzotti, e a Associação Brasileira de Currículo (ABdC), que tem envidado esforços para estimular a produção acadêmico-científica no Campo do Currículo, e promover o debate crítico e democrático. O grande volume de artigos recebidos demonstrou, mais uma vez, que o pensamento de Paulo Freire continua vivo e vigoroso, inspirando professores e pesquisadores na leitura crítica do mundo e na busca de superação de situações-limites, especialmente em um tempo em que ameaças às liberdades humanas e à democracia se tornam tão candentes.